



Encontro dos acadêmicos

Junho de 2024

Academia Brasileira Rotária de Letras do Paraná - ABROL PR
www.abrol-pr.org.br



Academia Brasileira Rotária de Letras - ABROL – PR

Encontro dos Acadêmicos – junho de 2024

Caderno com textos apresentados no encontro.

Autores: Anaídes Pimentel da Silva Orth
Antonio Cleudo Tosin Lopes
Dionísio Olicshevis
Emanuel Mascarenhas Padilha
Evaldo Artur Hasselmann
Francisco Borsari Netto
Gilmar Cardoso
Isis Ribas Busse
Ivna Gurniski de Oliveira
Paulo Muro
Sergio Levy
Simone Kronland

Coordenação e Editoração: Paulo Muro

Imagem da capa: Por inteligência artificial no <https://www.bing.com/images/create>

Diretoria:

Presidente	Rubens Costa Monteiro
Vice-presidente	Marli Decker Cargnin
Vice-presidente	Emanuel Mascarenhas Padilha
1ª Secretária	Simone Kronland
2ª Secretária	Isis Ribas Busse
1º Tesoureiro	Paulo Muro Barbosa
2º Tesoureiro	Miguel Ângelo Gasparetto
Presidente do conselho consultivo	Dionísio Olicshevis
Conselheiro Fiscal	Alcino de Andrade Tigrinho
Conselheiro Fiscal	Jorge Humberto Agudelo Franco
Conselheiro Fiscal	Ney F. Perracini de Azevedo

Paraná, 7 de junho de 2024



Mensagem do presidente

Esse Encontro dos Acadêmicos da ABROL do PR é a realização do projeto Conhecer, em que se pretende que acadêmicos, cônjuges e familiares se integrem e formem novas forças para o servir!

É prazeroso conhecer os trabalhos dos acadêmicos em prosa, verso, música, canto ou outras atividades; imagine agora se aqueles que caminham ao nosso lado se dispuserem a mostrar um pouco de suas riquezas adquiridas ao longo da caminhada o quanto seria reconfortante para todos!

Não há quem não tenha riquezas acumuladas e não gostaria de partilhá-las com familiares e amigos!

Assim surgiu o encontro!

E para sua concretização contamos com a efetiva colaboração do acadêmico Paulo Muro, espírito inovador e sua equipe, a quem agradecemos efusivamente!

Portanto, a ordem é vamos nos divertir e viver bons instantes!!!

Rubens Costa Monteiro
Presidente da ABROL PR 2022-24
Cadeira 16 – Patrono: Emilio Germani

O inocente culpado

Em uma pacata cidade do interior, era unânime o pensamento dos moradores de que lá só havia um ladrão. Ele era conhecido como Sonera, apelido que ganhou por dormir sentado no banco de uma pracinha com certa frequência.

A sombra do Sonera pairava sobre cada pequeno furto já que sua má reputação era mais sólida do que sua presença real.

De fato, ele praticava pequenos furtos. Uma roupa do varal, ovos do galinheiro, uma fruta no pomar, mas ele não era violento.

Um dia, o Miltinho acusou o Sonera de ter furtado sua velha bicicleta, dando como provas somente a opinião de alguns membros da comunidade, o padeiro, o açougueiro, o farmacêutico e o seu Zé do boteco.

O Delegado intimou o Sonera, o Miltinho e essas pessoa para uma acareação e foi perguntando: Seu Sonera, o senhor está sendo acusado de ter furtado a bicicleta do Miltinho, o senhor furtou? não senhor delegado eu não furtei. Senhor Miltinho, o senhor viu o Sonera furtando a sua bicicleta? Não senhor delegado, eu não vi, mas acho que foi ele. E assim perguntou aos demais e as respostas sempre foram iguais à do Miltinho.

Sem provas, o delegado teve que liberar o Sonera e até pediu desculpas pelas acusações infundadas, afirmando que ele era inocente.

Pediu aos demais que permanecessem na sala para uma conversa, pois ele queria dar um fim nesse costume, de sempre acusar o Sonera sem provas.

Porém, antes de sair da sala, numa impávida simplicidade o Sonera perguntou: Senhor delegado, já que eu sou inocente e fui absolvido, eu posso ficar com a bicicleta para mim?

Evaldo Artur Hasselmann

Cadeira 10 – Patrono: Olavo Alberto de Carvalho

Falando com Deus

Pelo celular disco o DDD celeste
no céu quem atende,
surpreende-me.

Penso que deve ser algum plebeu,
pois, até sabe quem sou eu:

- Gilmar Cardoso?

- Ele, obrigado!

Quem me atende assim tão cedo?

- O Porteiro, eu, o Pedro!

- Oi, Pedro! Quero falar com o Pai Nosso,
será que posso?

Quero pedir paz e amor
para esse mundo sofredor...

Ah! E se puder, você também acrescenta mais um,
que estou pedindo um feliz século 21.

- Um momento, poetinha,
vou colocar o Mestre na sagrada linha.

- Alô, poeta!

O Pedro já me adiantou o seu pedido.

Atendido, atendido!

Mas, diga aos que esperam o benefício,
que o amor já mora neles,
basta só o exercício...

E a paz, doce fado,
mora ao lado, mora ao lado!

E mandando um beijo santo
a todos nós,
desligou, logo após...

Gilmar Cardoso,

Cadeira 28 – Patrono: Clotário de Macedo Portugal



A magia do Rotary

“Basta acreditar, quem faz a magia da vida é você”

Ruan Guimar

Ao participar de uma reunião de Rotary Club, observemos os companheiros e pensemos:

Qual organização, pública ou privada, disporá de profissionais e homens de negócios, como os presentes, capazes de compor a melhor das assessorias e de figurar em qualquer lista dos mais atuantes e eficientes?

Nos eventos observemos, também, no plenário e nos trabalhos, nossos companheiros, todos garantindo suas presenças às suas expensas, se esmerando e preocupados em ouvir, discutir, expor e transmitir os assuntos rotários.

Isto, por certo, não ocorre por vaidade, por lazer ou por repouso, pois outros locais mais adequados se prestariam a essas práticas.

Há, indiscutivelmente, em nossa organização um desprendimento que encontra guarida no ideal de servir.

É a magia do Rotary que encanta mais de um milhão e duzentos mil companheiros, presentes em duzentos e dezenove países e regiões geográficas, formando uma rede de líderes comunitários que se unem para causar mudanças positivas e duradouras em suas cidades e no mundo.

Conheçam essa organização, participem de um clube e com satisfação vivam a magia do Rotary.

Esta satisfação nós também encontramos na Abrol-Pr graças as atuações de seus acadêmicos.

Francisco Borsari Netto

Cadeira 15 – Patrono: Paulo Viriato Correa da Costa

Santo Antônio

Santo Antônio! Santo Antônio!
Fiz um bilhete pr'ocê!
Veja logo meu santinho
De você sempre gostei,
Amarrei num balãozinho
Que esta noite eu soltei.
Balãozinho colorido
Cheio de luz e calor,
Leva logo meu pedido
Manda pra mim um amor!
A fogueira vai queimando,
Tem cantiga, viola e dança,
Esse amor estou esperando
Desde menina com trança.
Vestido de chita,
Chapéu enfeitado,
Rendas, laço de fita,
Coração descompassado.
E agora meu santinho,
O que é que me responde?
Faço mais um balãozinho
E o amor ainda me esconde.
Santo Antônio! Santo Antônio!
Já está feita a simpatia!
Sob o céu todo estrelado,
Balãozinho em noite fria,
Vem chegando um namorado!

Simone Kronland
Cadeira 5 – Mario Pilotto

Os amigos com os quais aprendi e sigo aprendendo

Tenho gratas lembranças da minha infância e da convivência com meus pais, Quinzinho e Zoraide! Hoje, ao refletir sobre aqueles tempos tenho claro o quanto eles foram zelosos para com seus filhos, em especial quanto à saúde, a educação, e as orientações para a prática das grandes virtudes humanas, como: coragem; generosidade; franqueza e amor à verdade; amor a Deus e ao próximo, e o desejo de ser e de saber. Pela firme decisão deles, fui apresentado e estimulado a conhecer meu primeiro grande amigo. Meu grande e insubstituível amigo, com o qual segui e sigo mantendo contatos. Com o fácil acesso a ele conheci histórias inspiradoras de homens que realizaram grandes feitos em benefício de todos com quem conviviam praticando os sábios princípios do temor a Deus e do respeito ao próximo. Ainda na infância, orientados pelo forte desejo de meus pais para que eu me tornasse um homem livre e independente, eles seguiram me apresentando novos e bons amigos, e com esses adquiri conhecimentos para a vida prática, e todos me faziam sonhar com novos lugares, novas culturas, me ensinando sobre cuidados com a saúde, a ter bons hábitos de convivência e de colaboração social, e de preparação para o autodesenvolvimento para o trabalho útil e de interesse coletivo.

Na idade adulta, com minha pequena família já constituída, quando trabalho, renda e carreira passaram a ser necessidades fundamentais, mantive os primeiros contatos com amigos que me orientaram sobre: como tornar a vida mais fácil no trabalho; princípios de liderança, e princípios de negociação. Amigos que se revelaram relevantes para que eu alcançasse realizações pessoais, pois não só despertaram minha curiosidade, mas ofereceram orientações para que eu fosse também bem-sucedido profissionalmente.

Próximo dos meus cinquenta anos, do contato com novos amigos, aprendi lições fundamentais. Um deles me instigou a encontrar e viver por novos propósitos, enquanto um outro me ofereceu sábios conselhos para viver com vitalidade, confiança e coragem. Um terceiro, com o qual sigo aprendendo sobre felicidade, me apresentou dados de pesquisas que comprovam que nossos níveis de felicidade são decorrentes de três fatores: nossas convicções (pressupostos ou crenças); pelas circunstâncias externas, e por nossos atos voluntários, sendo relevante e libertador reconhecer que nossos atos voluntários fazem de nós pessoas livres para buscar e preservar: conhecimentos e sabedoria, coragem, amor e humildade, justiça, moderação e espiritualidade. Já um quarto amigo me fez entender em definitivo que devemos respeitar as pessoas, quer elas pensem rápido ou devagar. Que somente eventualmente devemos nos ater à velocidade com que pensamos ou realizamos, mas sim nos ater a qualidade do que pensamos e fazemos para nós e para as pessoas.

Revelo, por fim, a vocês, que esses amigos com os quais aprendi e sigo aprendendo SÃO OS MEUS LIVROS. Os livros pelos quais me interessei, comprei, li e ou estudei, e ainda aqueles que recebi como presentes dos meus melhores amigos, aos quais sou eternamente grato. E, por saber o quanto a arte de se escrever bons livros exige de seus autores, desde competências, dedicação ao pensar, pesquisar, registro minha gratidão e apreço a todos que contribuíram e seguem contribuindo para me tornar a pessoa que sou.

Antonio Cleudo Tosin Lopes

Cadeira 22 Patrono: Sergio Luiz Sottomaior Pereira

Deus e Rotary!

Estimulado a escrever algo para a nossa ABROL/PR, veio-me à mente e passo para o papel, a presente crônica, a respeito do conteúdo de pronunciamentos dentro do Rotary, envolvendo DEUS.

Primeiro insta dizer desde já que não sou ateu, sou crente em DEUS, contudo, penso e externo, que em nossa instituição, com anos de “inteligência”, advém a necessidade de observar alguns pontos destacados nas normas rotárias, que recomendam, no mínimo cautela nas questões de caráter religioso.

Dirão que religião é uma coisa e DEUS é outra? Indago e respondo que não, pela proximidade, no mínimo, conceitual.

Assim é que fui buscar no Livro da Lei, a Bíblia Sagrada, uma passagem muito interessante para atingir o desiderato que pretendo com esse singelo texto.

Em ÊXODO, versículo 15, há uma ordem divina, quando o Senhor Deus assim determina a Moisés quando da passagem pelo meio do mar: “Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem”.

Ora, onde pretendo chegar? Que essa tarefa de desenvolver o Rotary, crescer em suas atividades, tornar o Rotary objeto de desejo, enfim, buscar tudo que seja bom e agradável para nossa instituição, não depende de DEUS e sim de cada um de nós...

Chamar DEUS para executar o nosso serviço pode até ser pecado, ou mais grave, blasfêmia...

Evidentemente que essa crônica não pretende e nem tem a pretensão de esgotar o assunto, mas de levantar essa preocupação, já que dele podemos ter outras questões sequenciais, quando vemos e ouvimos ORAÇÕES em clubes, que mesmo ecumênicas, trazem em suas narrativas o Santo Nome D’Ele, até em vão....

Para finalizar, pela necessária brevidade do texto, deixo mais um pensamento, concluindo que o Rotary não é ecumênico (no sentido de abrigar mais de uma religião), muito menos religioso, e assim sendo, devemos todos nós, em respeito a todas as manifestações de caráter espiritual, dentre outras, em homenagem à própria diversidade que recentemente foi recomendada pela instituição, evitar de pronunciar o nome de DEUS em nossas narrativas!

Dionísio Olicshevis

Cadeira 12 – Patrono: José Joaquim Oliveira Monte

Trajes da alma: servindo com elegância na passarela da existência

Imagine a vida como um desfile, cheio de holofotes que brilham intensamente, em que os modelos desse grande espetáculo se enroupam de vestimentas das mais variadas ao caminharem por uma imensa passarela. No grande desfile da vida, onde cada um de nós desfila com suas experiências, personalidades e sonhos, o ideal de servir emerge como a mais elegante das vestimentas. Assim como uma peça bem cortada que se ajusta perfeitamente ao corpo, o serviço desinteressado se encaixa harmoniosamente em nossa essência, realçando nossa humanidade.

Na caminhada da passarela da existência, quem escolhe o traje é você. Imagine que você decidiu se vestir com o traje do altruísmo. Cada gesto de bondade e cada ato de solidariedade se entrelaçam em um tecido de qualidade realçado com as cores da compaixão e da empatia, que adicionam brilho ao espetáculo da vida, tornando-o mais rico e vibrante. E à medida que desfila, você vê que não são os trajes extravagantes que chamam a atenção, mas sim aqueles que irradiam a simplicidade e valores humanos.

A cada passo sobre essa passarela, escolhemos cuidadosamente nossas vestes para refletir o que somos, o que queremos comunicar, como queremos ser vistos. Imagine que cada ato de serviço é como uma peça de roupa que adicionamos ao nosso guarda-roupa da alma. Alguns optam por vestir a capa do voluntariado, outros a túnica da compaixão, enquanto outros ainda preferem o manto da generosidade. Em cada ponto, em cada detalhe, temos uma oportunidade de fazer a diferença na vida daqueles que cruzam nosso caminho. E quando nos comprometemos com o serviço, estamos escolhendo vestir a mais nobre das vestes, aquela que transcende modismos passageiros e permanece atemporal.

Enquanto desfilamos nesta passarela da vida, precisamos lembrar que o verdadeiro glamour reside na capacidade de servir ao próximo. Que nosso tempo, nossos talentos e recursos deixem de ser usados para exibir status ou ostentação para fazer do mundo um lugar mais justo, mais acolhedor, mais humano. E que, ao final do desfile, nosso olhar se volte para trás com orgulho, sabendo que deixamos um rastro de bondade e, sobretudo, que inspiramos pessoas a desfilarem a melhor versão dos trajes da alma.

Ivna Gurniski de Oliveira

Cadeira 36 – Patrono: Cleusa Ciryno Penha

Garrafa encontrada

Uma garrafa na areia quente.

De repente

Interrompe o caminhar sem destino,

Vespertino,

Dedicado ao pensamento distante,

Nada importante.

O que traz essa garrafa na viagem?

Uma mensagem?

Um pedido de socorro? Alguém perdido?

Ou escondido?

Uma angústia trazida num grito engasgado?

Ou engarrafado?

Agora desengarrafado, o papel velho revela,

Um segredo desvela.

Um sentimento profundo, tão pessoal e íntimo.

Anônimo.

Pede para continuar libertado.

E viajar novamente, mesmo que engarrafado.

Paulo Muro

Cadeira 7 – Patrono: Guido Arzua

Catástrofes: a vulnerabilidade humana frente aos desastres naturais

As catástrofes naturais, fenômenos de grande impacto e destruição, têm sido uma constante na história da humanidade. Terremotos, tsunamis, furacões, enchentes e erupções vulcânicas são apenas alguns exemplos de eventos que, ao longo dos séculos, moldaram paisagens e civilizações, muitas vezes com consequências devastadoras para as populações afetadas. A compreensão dessas catástrofes é essencial para mitigar seus efeitos e desenvolver estratégias eficazes de resposta e prevenção.

A ocorrência de catástrofes naturais é muitas vezes imprevisível, e sua força destrutiva revela a vulnerabilidade humana diante das forças da natureza. Terremotos, por exemplo, podem ocorrer sem aviso prévio, causando danos significativos em questão de segundos. A magnitude do impacto depende não só da intensidade do tremor, mas também da densidade populacional, da qualidade das construções e da eficácia das medidas de emergência. O terremoto de 2010 no Haiti, que causou mais de 200 mil mortes, exemplifica como a pobreza e a falta de infraestrutura podem exacerbar os efeitos de tais desastres.

Os tsunamis, geralmente causados por terremotos submarinos, também são eventos de grande destruição. Em 2004, o tsunami no Oceano Índico, provocado por um sismo de magnitude 9,1, resultou em aproximadamente 230 mil mortes em 14 países. Este evento destacou a necessidade de sistemas de alerta precoce e de maior conscientização pública sobre os sinais de tsunamis iminentes, como o recuo súbito das águas costeiras.

Os furacões, que se formam sobre águas tropicais quentes, são outra forma de catástrofe natural que pode causar destruição em massa. A temporada de furacões no Atlântico, particularmente ativa em 2005 com o devastador furacão Katrina, demonstrou os desafios logísticos e humanitários de responder a tais crises. A inundação de Nova Orleans e a subsequente crise humanitária sublinharam a importância de infraestruturas resilientes e de planos de evacuação bem elaborados.

As enchentes, por sua vez, representam uma das catástrofes naturais mais comuns e frequentes. Mudanças climáticas, desmatamento e urbanização descontrolada aumentam a vulnerabilidade das áreas urbanas e rurais a inundações. A enchente de 2011 no Brasil, que afetou várias regiões do país, evidenciou a necessidade de planejamento urbano adequado e de políticas eficazes de gestão de recursos hídricos.

Erupções vulcânicas, embora menos frequentes, também têm um potencial destrutivo significativo. A erupção do Monte Vesúvio em 79 d.C., que destruiu as cidades de Pompeia e Herculano, é um exemplo histórico do impacto devastador que um vulcão pode ter. Mais recentemente, a erupção do Monte St. Helens em 1980 nos Estados Unidos demonstrou os efeitos catastróficos das explosões vulcânicas em termos de perda de vidas e danos ambientais.



Diante dessas ameaças, a resiliência humana é constantemente testada. A mitigação dos impactos das catástrofes naturais exige um esforço conjunto de governos, organizações internacionais e comunidades locais. A implementação de sistemas de alerta precoce, a construção de infraestruturas resilientes, a educação e a conscientização pública, bem como a promoção de políticas ambientais sustentáveis, são passos fundamentais para reduzir a vulnerabilidade e aumentar a capacidade de resposta a desastres.

Em conclusão, as catástrofes naturais são uma parte inevitável da existência humana, mas com preparação adequada e estratégias eficazes de mitigação, é possível reduzir significativamente seus impactos. O fortalecimento da resiliência comunitária, a inovação tecnológica e a cooperação internacional são essenciais para enfrentar os desafios impostos por esses eventos e proteger as vidas e os meios de subsistência das populações em risco.

Isis Ribas Busse

Cadeira 6 – Patrono: Ivo Arzua Pereira

O Diálogo interno

Um diálogo interno,
Um encontro de alma e mente,
Onde os pensamentos fluem,
E a verdade se sente.

Entre o silêncio e a voz,
Um universo se revela,
As dúvidas e os anseios,
Numa dança singela.

O passado e o futuro,
Num eterno embate,
Enquanto o presente,
Se desdobra diante.

As vozes se entrelaçam,
Em um constante dueto,
E no eco das escolhas,
Se desenha o sujeito.

Um diálogo interno,
Onde a alma se desnuda,
E na busca do entendimento,
A vida se aconchega, muda.

Anaídes Pimentel da Silva Orth

Cadeira 21 – Patrono: Herbert Bernardino Alves Moreira

Quando

Quando estiver com a alma apaixonada
Ou o coração sofrido
Não perca a oportunidade,
Escreva
Escrever é a mais plena liberdade
Abra o seu coração, viva esse momento contigo

Quando perder alguém, escreva,
Ponha no papel a sua dor,
Curta cada lágrima vertida
Cada lembrança sentida
Todo o seu amor

Quando viver felicidade, escreva
Cubra-se de um manto de alegria
Brilho nos olhos, no coração uma canção
E não esqueça, sorria

Quando a vida, a sua vida,
Sentires esvair-se, escreva
Conte aos pósteros a felicidade sentida
Reconhecendo ser hora de ir-se

Quando esse momento chegar
Não o queira retardar,
Lembre-se do que escreveu e vá em paz
Lembre, em especial de Deus,
E que Ele sabe o que faz

Emanuel Mascarenhas Padilha

Cadeira 1 – Patrono: Paulo de Tarso Monte Serrat

Uma conversa entre bons amigos para sempre

Ética, um Princípio que não pode ter Fim
Ética, essência da Prova Quádrupla
Ética, antídoto contra a corrupção

Conheci Allan Mathis na Convenção do Rotary *International* 2017, em Atlanta, USA, e é sobre lá que aconteceu os nos primeiros 20 minutos de nossa amizade.

Na “*House of Fellows*”, onde todos se encontram para praticar o companheirismo, estabelecendo contatos, saboreando cafés, lanches os mais diversos, os quais comprando roupas.

Os “*Fellowship Groups*” (são mais de 90, dentre os quais Pesca, Golf, Música, Motociclistas, Ética etc.) e “*Action Groups*” (Promoção da Paz, Água e Saneamento Básico, Apoio à Educação etc.), todos buscando atrair os rotarianos para se associarem.

Na Convenção de Atlanta 2017, visitando o nosso stand – *Ethics Fellowship of Rotarians* – um rotariano observava os banners e faixas com uma atenção muito especial. Sobretudo no que mostrava “*Ethics Essence of The Four-Way Test*”.

Aproximei-me e passei a explicar o porquê desse interesse na valorização da ética, e que algo mais se deveria fazer do declamar a Prova Quádrupla, muito usado nos clubes de americanos.

Allan, olhando nos meus olhos disse: “Conheço bem a Prova Quádrupla, seu criador, Herbert Jonh Taylor, era meu avô”.

Ato contínuo nos abraçamos fortemente. Amizade que foi crescendo na medida em que trocávamos mensagens, especialmente no nosso reencontro na Convenção de Houston, 2022.

Quando lhe comuniquei que, havia sofrido um acidente (25/outubro/2023) que provocou uma fissura na minha segunda vértebra cervical, resultando na minha desistência em participar na Convenção de Singapura, meu amigo, enviou-me uma mensagem – em inglês claro – que fui respondendo a cada frase, meu costume.

A seguir, nossa conversa:

Allan: Lamento muito por seu revés de saúde em seus planos de viagem.

Sergio: Muito te agradeço, querido amigo All por sua preocupação.

Allan: Estou orando por sua recuperação total em breve! Você está realmente vivendo a proclamação do Senhor para que sejamos o Sal e a Luz do mundo por meio de sua devoção e energia demonstradas em cada Convenção do Rotary de que participou.



Sergio: Procuo sempre dar o melhor que posso para o bem de todos e é assim que insisto a recorrer a Paulo, aos Filipenses em 4-8, ao verdadeiro, honesto, justo, puro, amável, de boa fama e onde existe virtude...

Allan: Tenho certeza de que você fará muita falta este ano. Obrigado por tudo o que você faz para promover altos padrões éticos neste mundo.

Sergio: Na verdade, é por isso que estamos conectados com o Ideal de Servir.

Allan: Você tem mais que um sonho. Na verdade, você inspira mudanças reais de comportamento em cada vida que toca.

Sergio: Sempre estou à procura de fazer o melhor que posso. E quanto à inspiração, recorro aos que o destino colocou no meu caminho. Por exemplo, no ano em que fui admitido no Rotary Foz do Iguaçu, o lema presidencial 1974-75 era “Renove o Espírito do Rotary” (William R. Robbins); Em 1982-1983, quando exercitei a governança do então Distrito 464, o Presidente Hiroji Mukasa, disse: “A Humanidade é uma Só – Criemos Pontes de Amizade em Todo o Mundo”. All, meu irmãozinho, existem pontes de vigas, estaiadas, em arcos, suspensas... e as nossas foram voltadas para a amizade.

Allan: Herbert Jonh Taylor, tenho certeza de que vê você lá de cima como uma resposta às suas orações!!!

Sergio: Pois eu também sinto isso!!! Escolhi Herbert Jonh Taylor para meu Patrono da “Associação Brasileira de Letras do Paraná”. E seguirei comprometido com os “Seis Objetivos para 1954-1955”:

1. Aprender do passado e agir
2. Compartilhar com outros
3. APLICAR A PROVA QUÁDRUPLA
4. Servir a Juventude
5. Boa vontade internacional
6. Bons Rotarianos são bons cidadãos

Allan: Deus te abençoe, irmão.

Sergio: Deus te abençoe, irmão menor.

Sergio Levy

Cadeira 14 – Patrono: Herbert Taylor